

Apêndice

Uma chave para entender alguns textos violentos do Deuteronômio

Certas passagens do livro do Deuteronômio nos surpreendem. Elas parecem legitimar, em nome de Deus, a violência extrema. É como se houvesse na Bíblia uma fundamentação para as ações violentas por parte dos poderosos, não só do governo, mas também dentro das comunidades e dentro das nossas casas. Como se a Bíblia legitimasse e sacralizasse as ações violentas e punitivas contra pessoas que, segundo os textos do Deuteronômio, não teriam direito nem defesa.

Eis uma lista de alguns destes textos violentos que provocam medo e indignação entre nós:

- Dt 13,2-19: Punições aos que se deixam seduzir pela idolatria.
- Dt 16,21 a 17,7: Punições para os que promovem desvios no culto.
- Dt 17,8-13: Instruções para os juízes levitas.
- Dt 19,16-21: Instruções para testemunhas em juízo.
- Dt 21,18-21: Punição para filhos rebeldes
- Dt 22,22-29: Punições para delitos sexuais.
- Dt 25,11-12: Punição para mulher que defende o marido.
- Dt 28,15-68: Violentas maldições contra a infidelidade do povo.

São textos tão fortes que nos levam a questionar a razão da existência deles. Como estão dentro de um livro que consideramos sagrado, após a leitura destes textos temos que dizer: “Palavras do Senhor!” Mas como? Deus exigirá tantas punições e maldições para quem comete um delito ou transgressão? Como entender estes textos? Vamos dar algumas chaves.

1ª Chave: Temos que situar estes textos dentro do contexto da época.

Nenhum texto bíblico pode ser absolutizado. Temos que sempre situá-los dentro de seu contexto de origem. Como já vimos na Introdução, o Deuteronômio foi assumido como Lei pelo reino de Judá após o trauma da destruição do reino de Israel e da sua capital Samaria no ano 721 a.C. O povo do reino do Norte foi disperso e exilado pelo rei da Assíria e nunca mais voltou para a sua terra. O aviso ameaçador destes fatos para o reino de Judá foi este: “ou mudamos de vida ou teremos o mesmo destino que Israel”. Surge o medo da quebra da Aliança e o conseqüente castigo do exílio. Desta forma, tendo em vista a manutenção dos compromissos entre Deus e o povo, surgem as leis punindo exemplarmente os que poderiam provocar a ruptura da Aliança: os que promovem a idolatria, os que quebram as leis religiosas e as instruções para o culto; os que quebram a unidade familiar. É como quando surge uma ameaça grave de uma epidemia mortal. Todos se esforçam para observar rigorosamente as normas de defesa e condenam os que não observam as normas, pois eles, pela sua desobediência, colocam em perigo a vida de todo o povo.

Para evitar o desastre do exílio, já vimos que o rei Ezequias (716-687) iniciou uma reforma do culto logo após a queda da Samaria. No entanto, esta reforma foi desfeita no longo e desastroso

reinado de Manassés (687-642). Reinado violento que durou 45 anos e que *“derramou sangue inocente a ponto de inundar Jerusalém toda”* (2Rs 21,16). A idolatria estrangeira voltou a dominar o culto e os sacerdotes. Tudo parecia caminhar para uma nova ruína. O reinado de Manassés com suas transgressões e violência é o pano de fundo da legislação rigorista que se encontra no Deuteronômio. Uma legislação repressiva, violenta, punitiva e observante é sinal de uma sociedade insegura e medrosa. A presença destes textos no Deuteronômio mostra que Judá e Jerusalém estavam traumatizados pela destruição horrível que aconteceu em Israel e Samaria.

2ª Chave: Nossa chave de leitura deve ser Jesus.

Jesus é a grande chave que nos permite interpretar qualquer texto bíblico. Nossa leitura de um texto deve ter como pano de fundo a prática libertadora de Jesus. Em seus ensinamentos ele ressalta o amor, a gratuidade, o perdão e a misericórdia. Só assim venceremos uma sociedade fechada no medo e no castigo. Temos que saber ler os textos violentos com a seguinte pergunta: como será que o próprio Jesus leu e interpretou estes textos? No Sermão da Montanha, por seis vezes, Jesus faz uma releitura de textos bíblicos de antigamente fazendo a ressalva *“eu, porém, vos digo...”* (cf. Mt 5,21-48). Ele também soube enfrentar a turba de linchadores que, em nome da legislação antiga, queriam apedrejar a mulher adúltera. Jesus simplesmente escreve algo na areia do chão e os violentos vão embora (cf. Jo 8,1-11). Jesus não veio para condenar, castigar, punir. Ele veio para nos ensinar a resistir ao mal através do amor e da reconciliação. Esta proposta de Jesus fica bem clara no momento de sua paixão e morte. Jesus foi vítima desta legislação violenta presente no Deuteronômio. Foi considerado maldito de Deus (Dt 21,22-23; cf. Gl 3,6-14). Mesmo sendo justo e inocente, ele foi condenado e crucificado. Na hora de sua maior angústia, Jesus perdoa seus algozes: *“Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!”* (Lc 23,34)

3ª Chave: A Bíblia traz, lado a lado, posições distintas e opostas.

Isto faz parte de sua proposta pedagógica. Assim, no Deuteronômio temos, lado a lado, as bênçãos e as maldições. Aproximando estas duas posições antagônicas, o autor não diz tudo o que tem a dizer, mas apenas sugere ao leitor tomar uma posição: de que lado você está? O autor deixa o sentido em aberto, por conta do leitor, que deve descobri-lo. Entendendo esta proposta, própria do pensamento hebraico, nos ajuda a superar a leitura fundamentalista que absolutiza um determinado texto. O livro do Deuteronômio segue esta pedagogia.

Assim, a partir da proposta de amor e de gratuidade de Jesus, também podemos elencar textos do Deuteronômio que trazem a proposta do amor gratuito.

Eis uma lista de destes textos que falam do amor e mandam não ter medo:

- Dt 4,37: O amor que Deus sempre mostrou pelos antepassados
- Dt 6,4-9: O mandamento de amar a Deus sempre
- Dt 7,7-9: Deus os escolheu não por eles serem perfeitos, mas porque Ele os amava

Dt 10,12-15: Deus só pede para que o povo sirva a Ele de todo o coração

Dt 11,1: Amar a Deus sempre e observar o que Ele pede

Dt 11,18-23: Colocar as palavras no coração, como faixa ante os olhos

Dt 28,1-8: As bênçãos de Deus para o povo

Concluindo:

Deus nos aceita do jeito que somos, com nossas qualidades e nossos defeitos. É um longo processo. O apóstolo Paulo diz que tudo foi escrito para nós que tocamos o fim dos tempos (Rm 15,4), para que possamos aprender a não errar onde eles erraram (1Cor 10,6; 2Tm). Como a mãe em casa, Deus nos vai educando e atraindo. Às vezes, a mãe puxa a orelha, mas o amor sempre prevalece e acolhe o filho, quando ele mostra boa vontade e arrependimento. E diz o profeta Isaías que a paciência e o amor que Deus tem para conosco são até maiores que a paciência e o amor da nossa mãe (Is 49,15).